

info

Reggae

Edição 33

Panorama das ONGs no Brasil



PETROBRAS



O Grupo Cultural AfroReggae é uma organização que luta pela transformação social e, através da cultura e da arte, desperta potencialidades artísticas que elevam a autoestima de jovens das camadas populares. Tem por missão promover a inclusão e a justiça social, utilizando a arte, a cultura afro-brasileira e a educação como ferramentas para a criação de pontes que unam as diferenças e sirvam como alicerces para a sustentabilidade e o exercício da cidadania.

O InfoReggae é uma publicação semanal e faz parte dos conteúdos desenvolvidos pela **Editora AfroReggae**.

Sede Rio de Janeiro

Rua da Lapa, nº 180 – Centro
Rio de Janeiro (RJ)
+55 21 3095.7200

Representação São Paulo

Rua João Bricola, nº 24
18º andar – Centro
São Paulo (SP)
+55 11 3249.1168

Contatos

www.afroreggae.org
facebook.com/afroreggaeoficial
twitter.com/AfroReggae
inforeggae@afroreggae.org

É permitida a reprodução dos conteúdos desta publicação desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

InfoReggae - Edição 33

*Panorama das ONGs
no Brasil
25 de abril de 2014*

Coordenador Executivo

José Júnior

Coordenador Editorial

Marcelo Reis Garcia

Gerência de Informação e Monitoramento

Danilo Costa

Assistente de Pesquisa

*Nataniel Souza
Pedro Henrique Nunes*

Responsável Técnico do InfoReggae

Thales Santos



Apresentação

Esta edição do InfoReggae apresentará dados sobre as Organizações Não Governamentais (ONGs) no Brasil.

Quantas são? Qual o perfil de atuação? O que fazem?

O AfroReggae é uma Organização Não Governamental com 21 anos de atuação na cidade do Rio de Janeiro e que vem convivendo e compartilhando muitas experiências com outras tantas ONGs do Brasil e do mundo.

A ONG não existe para substituir o Estado em suas missões.

A ONG existe para colaborar com o Estado nas missões que, sem dúvida, devem ser partilhadas pela sociedade.

A ONG no Brasil existe muito antes deste termo ser definido nos anos 70.

Podemos citar como exemplo o surgimento da Santa Casa de Misericórdia ainda no século 16.

A caridade e a filantropia, antes da constituição de 1988, se estruturavam em organizações fora do espaço estatal.

Mas em 2014 qual é o papel da ONG no Brasil e mesmo no mundo?

Em que áreas atuam e de que forma atuam?

Este InfoReggae tem por objetivo garantir pistas para um debate que é muito importante e que não pode ser adiado.

As ONGs tem um papel mas, em muitos momentos, o Estado está reinventando ou mesmo ampliando este papel.

Conhecer os dados e debater caminhos é o que pretendemos com esta edição.



Tambores Percussão AfroReggae. Foto: Arquivo AfroReggae.

As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos (FASFIL) no Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, em 2010, existiam mais de 290 mil Organizações Não Governamentais (ONGs) em todo o território nacional. Legalmente registradas como Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos (FASFIL), estas organizações são responsáveis por 5,2% do total de 5,6 milhões de todas as entidades privadas e não privadas no país.

As ONGs são importantes por atuarem com destaque na conjuntura democrática do país. São atores sociais que estão diretamente ligados à população, atuando como um debatedor e sobre as principais demandas da população, bem como conhece e desenvolve tecnologias de atuação social em benefícios dos cidadãos. Ao todo as ONGs empregam mais de 2 milhões de trabalhadores em todo o país.

**Gráfico 1: Número de Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, segundo a Área de atuação
Brasil - 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

O **Gráfico 1** nos mostra as áreas de atuação das FASFIL. Podemos destacar dois grupos de entidades, um voltado para a defesa de direitos e interesses dos cidadãos e outras relacionadas à religião. No primeiro grupo, estão incluídas, por exemplo, associações de moradores, os centros e as associações comunitárias.

O conjunto das entidades relacionadas à religião agrupam, em sua maior parte, as instituições para rituais religiosos como igrejas, centros espíritas e templos, por exemplo.

Contudo, é importante destacar que muitas instituições de assistência social e em defesa dos direitos humanos também possuem origem religiosa, destacando o papel das ONGs e instituições associadas à aspectos religiosos.

Entre as outras instituições privadas sem fins lucrativos identificadas no gráfico, destacam-se os condomínios residenciais e comerciais, os cartórios, o sistema S e as entidades de mediação de arbitragem.

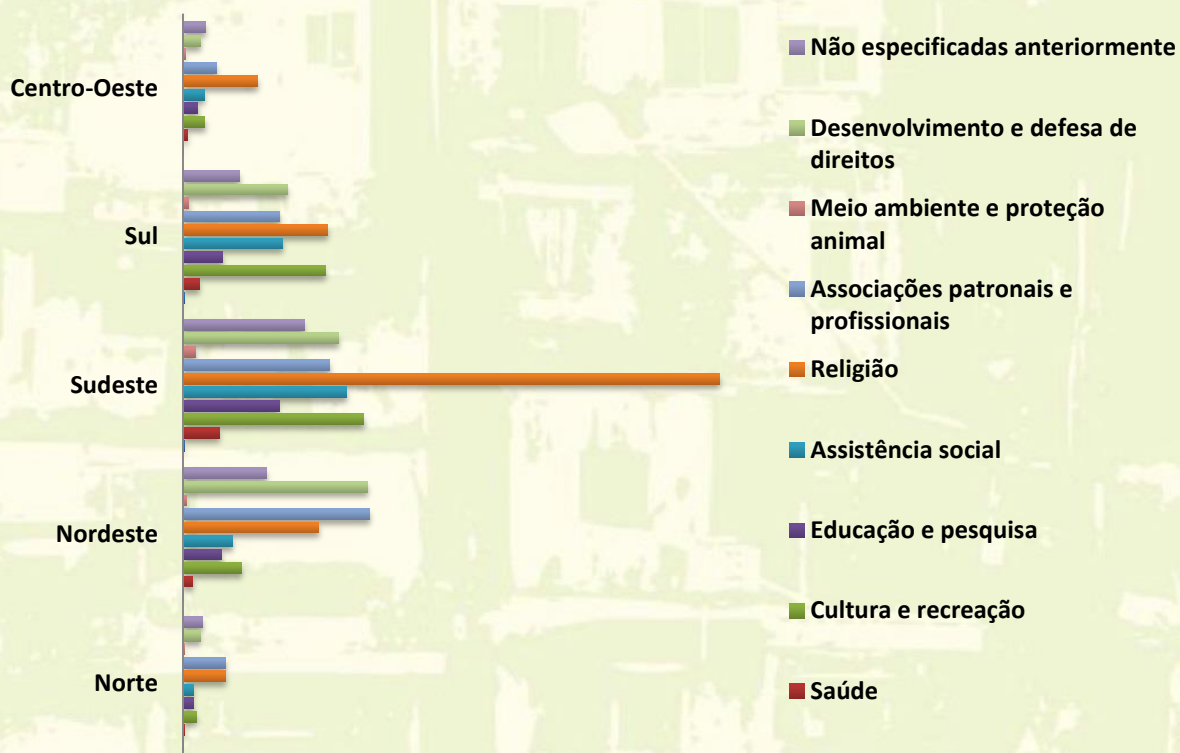
Vale destacar que muitas entidades de Educação estão neste perfil por conta do Certificado de Entidades Beneficentes da Assistência Social (CEBAS), que garante isenções fiscais mas que, na verdade, são espaços privados.

Como podemos observar no gráfico, as entidades com perfil de habitação estão representadas em menor número entre as ONGs. Estimativas da Fundação João Pinheiro, divulgadas em 2012, indicam que o déficit habitacional no Brasil é de 5,5 milhões de unidades.



Moradias em situação precária, Vigário Geral, RJ. Foto: Jonatan Marques.

Gráfico 2: Fundações Privadas e Associação sem Fins Lucrativos por Região segundo o Campo de Atuação Brasil 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

Em relação à localização das ONGs, a grande maioria se encontra na região Sudeste, 44,2%, em segundo lugar a região Nordeste com 22,9%, em seguida as regiões Sul (21,5%), Centro-Oeste (6,5%) e Norte (4,9%).

A partir dos dados apresentados pelo levantamento do IBGE, podemos destacar sobre a desigualdade em relação à disposição espacial dessas instituições e a necessidade de atendimento à população.

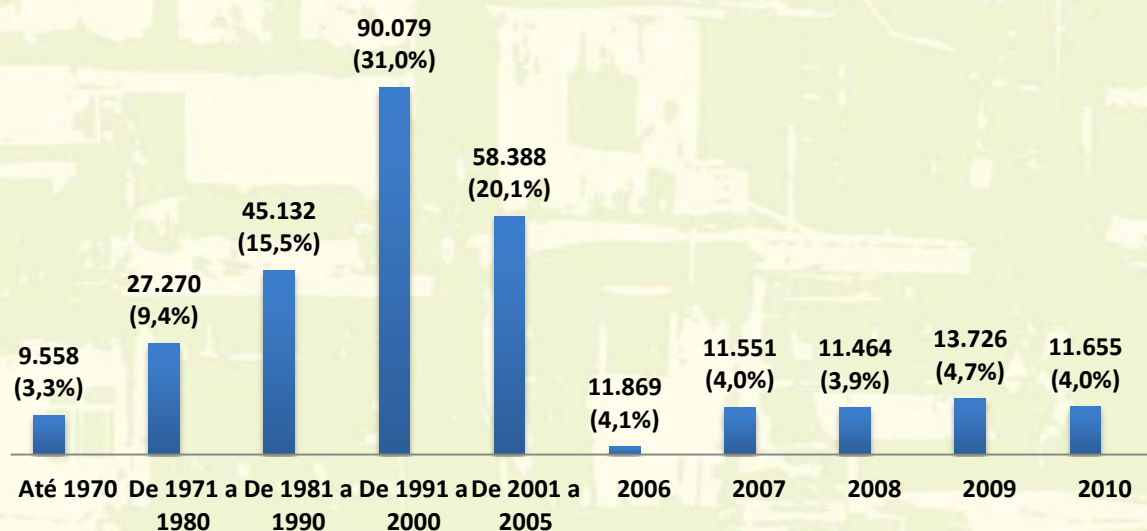
Entre as 30,4 mil unidades que prestam serviços de assistência social, por exemplo, 76,6% se encontram nas regiões mais ricas: sul e sudeste. São serviços essenciais para as populações mais pobres, importantes para a prevenção de outros problemas como a exploração sexual, ausência de acessibilidade, entre outros problemas.

Chama-nos a atenção o fato de que apesar da questão ambiental ser bastante relevante na sociedade brasileira, menos de 1% das associações e entidades sem

fins lucrativos se afirmam como representantes das causas de meio ambiente e proteção animal.

Ainda vale que a concentração das entidades de Assistência Social na região sudeste tem uma relação direta com a lógica estruturada pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), que prevaleceu até 1995. O Financiamento Público da Assistência Social foi concentrado nas áreas mais ricas do Brasil, no caso o sudeste, através da LBA.

Gráfico 3: Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

Cerca de 60,0% das fundações privadas e associações sem fins lucrativos surgiram até o ano 2000, ou seja, a maior parte das instituições atuando na sociedade possui, aproximadamente, 24 anos de experiência.

Entre as entidades que surgiram entre 2001 e 2010, a maior parte trabalha com a defesa de direitos e interesses dos cidadãos. Ainda de acordo com a pesquisa do IBGE, entre 2006 a 2010, houve uma mudança nas tendências observadas em períodos anteriores.

O crescimento mais acentuado em anos mais recentes se refere às entidades de Educação Infantil e Educação Profissional, com crescimento de 43,4% e 17,7%, respectivamente.

As instituições religiosas foram a de maior crescimento, com a criação de 11,3 mil organizações. Praticamente a metade do total de 23,4 mil criadas no período.

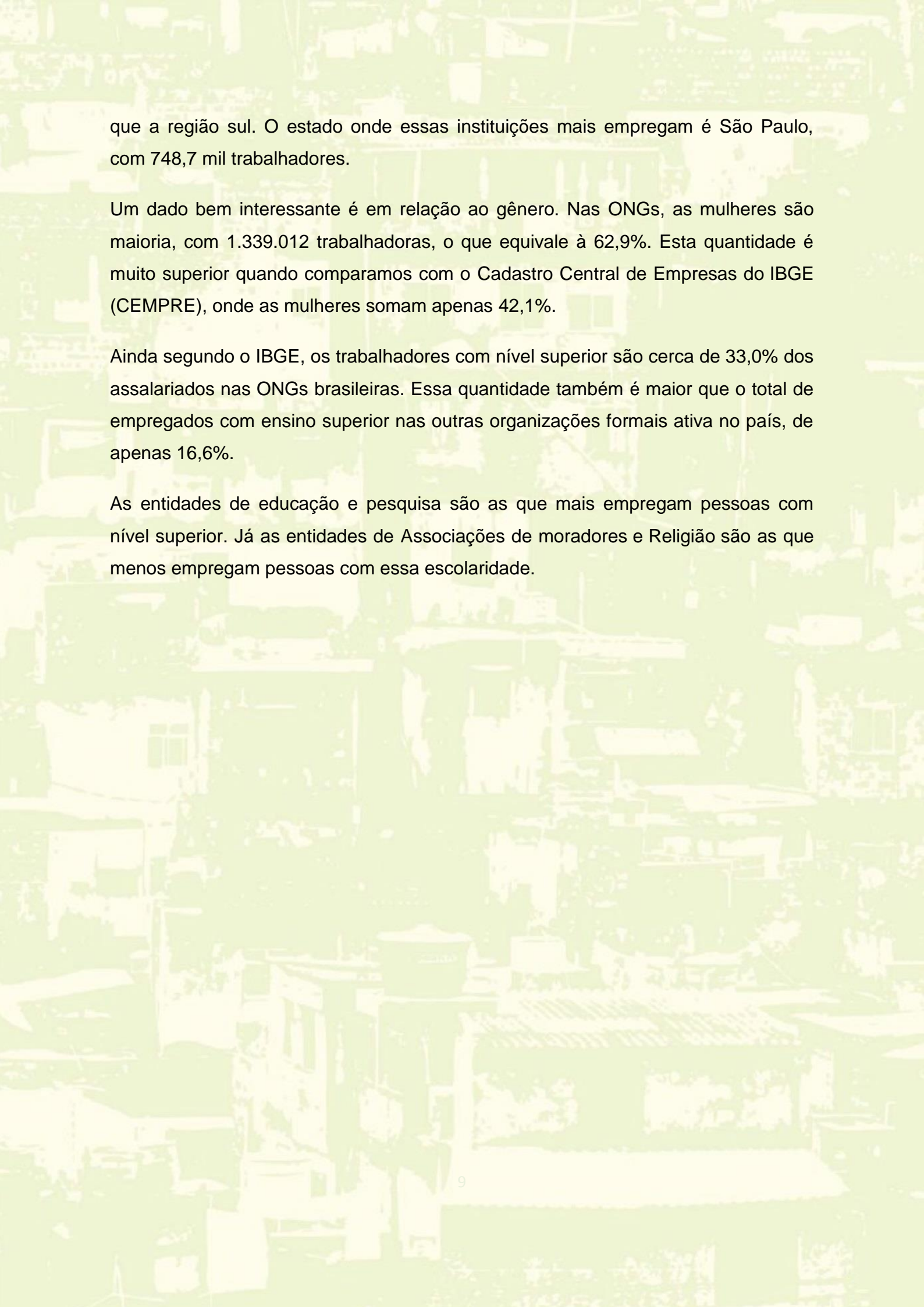
Gráfico 4: Trabalhadores das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

O gráfico acima nos indica importantes apontamentos. A área da saúde, que representa apenas 2,1% das ONGs, emprega mais de 500 mil pessoas. Ao passo que outras entidades como: partidos políticos, sindicatos, associações patronais e profissionais, com 15% do total das instituições, empregam apenas 5,6% dos trabalhadores. Ou seja, existem diferenças significativas na abrangência do atendimento e na complexidade dos serviços prestados pelas diferentes ONGs e entidades sociais.

O sudeste emprega mais de 1 milhão de trabalhadores e, por este fato, é a região com o maior número de pessoas trabalhando em ONGsL brasileiras. Já a região nordeste, segundo lugar na quantidade de FASFIL, emprega menos trabalhadores



que a região sul. O estado onde essas instituições mais empregam é São Paulo, com 748,7 mil trabalhadores.

Um dado bem interessante é em relação ao gênero. Nas ONGs, as mulheres são maioria, com 1.339.012 trabalhadoras, o que equivale à 62,9%. Esta quantidade é muito superior quando comparamos com o Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE), onde as mulheres somam apenas 42,1%.

Ainda segundo o IBGE, os trabalhadores com nível superior são cerca de 33,0% dos assalariados nas ONGs brasileiras. Essa quantidade também é maior que o total de empregados com ensino superior nas outras organizações formais ativa no país, de apenas 16,6%.

As entidades de educação e pesquisa são as que mais empregam pessoas com nível superior. Já as entidades de Associações de moradores e Religião são as que menos empregam pessoas com essa escolaridade.



Comemoração 20 anos AfroReggae. Foto: Arquivo AfroReggae.

Um debate a ser feito

Durante muitos anos, tentou-se explicar o papel das ONGs da forma mais simplista possível:

As ONGs existem para fazer o que os Governos não fazem.

Este reducionismo do real papel da ONG prevaleceu durante décadas no Brasil e, vez por outra, ainda ecoa em um debate ou outro.

O que é importante entender neste debate é que as ONGs existem não para atuar onde os governos não atuam, mas para mostrar caminhos de atuação, estruturar metodologias, pensar estratégias e compartilhar com os governos possíveis soluções para problemas brasileiros que precisam ser enfrentados.

Uma ONG que executa apenas propostas de governo, na verdade é um espaço de terceirização e não de formulação e inteligência social.

A simples ideia de que ONGs devam existir para facilitar a implantação de programas governamentais mostra que estamos mais do que na hora de rever conceitos, princípios e ideia sobre essas instituições.

O Afroreggae desenvolveu um importante instrumento sobre avaliação das ONGs que está disponível¹ para uma auto avaliação das instituições em todo o Brasil.

A intenção deste exercício é estabelecer um movimento de reconhecimento de papel e de campo de atuação.

ONG que acha que substitui o papel do Estado, não é ONG.

ONG que se sustenta, executando programas governamentais, não é ONG.

ONG que tem seu financiamento oriundo totalmente de governo, não tem independência para formular a crítica e desenvolver proposta.

ONG que tem um relacionamento de "favor" com o Estado, não é ONG e sim uma simples associação civil para apoiar os governos em suas ações.

O Brasil tem milhares de Associações Civis mas tem poucas ONGS que prezam pela sua verdadeira independência, inteligência e transparência e que, em seu dia a dia de trabalho, olham a realidade com a intenção de transformação social.

¹ Material disponível em <http://www.juventudeedados.com.br/wp-content/uploads/2013/05/metodologia-ONGs-2014.pdf>

As ONGs no Brasil vivem uma enorme crise de identidade. A cada dia servem muito mais a um projeto governamental do que a um processo de articulação social.

A ausência de participação social e de relacionamento com os movimentos sociais e populares afastam as ONGs dos problemas diários e as fazem caminhar em direção a um “tarefismo” que não gera resposta para solução dos mais graves problemas do país.

O que a ONG brasileira de fato quer representar para o país?

O que a ONG brasileira de fato quer construir são respostas para os problemas do país?

Em nenhum momento abrimos mão de confirmar que o Estado deve ser a inteligência de todo processo social. Mas ele não pode fazer das ONGs uma rede de entidades para desempenhar tarefas e ações que, em muitos casos, não respondem demandas da sociedade e, muito menos, foram debatidas com o público a ser beneficiado.

Debater o papel e a importância da ONG no Brasil é uma urgência e surge da necessidade de garantirmos respeito ao movimento da sociedade organizada.

Estamos aqui para levar este debate à frente. Sem receio e sem medos.

Sobretudo, com um profundo sentimento de urgência, pois, dependendo das respostas, podemos viver profundos retrocessos na construção social e coletiva que o Brasil tanto precisa.

Marcelo Reis Garcia

Afro Grupo Cultural® Reggae



PETROBRAS

